

Minha Escola Virtual: Quem e como os professores utilizam um ambiente virtual de aprendizagem gratuito?

Bianca da Silva Neves, Fábio Goulart Andrade, Maurício Covolan Rosito, Júlia Marques Carvalho da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Câmpus Bento Gonçalves

Av. Osvaldo Aranha, 540 – 95700-000 – Bento Gonçalves – RS – Brasil

bianca.neves.rs@gmail.com, {fabio.andrade, mauricio.rosito,
julia.silva}@bento.ifrs.edu.br

Abstract. *Learning Management Systems (LMS) are platforms used by teachers to provide students with didactic resources and activities. Moodle is an example, based on open source, but it has costs of hosting and technical support, which makes not possible for schools with limited resources for using. Therefore, students and teachers end up not knowing and taking advantage of this technological potential for education. The "My Moodle School" is a project that aims to provide the Moodle environment for free. In this paper, we analysis 4 months of usage. As a result, we can see that public school teachers from the countryside are having interest in using new technologies.*

1. Introdução

Os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEAs) disponibilizam ferramentas para gerenciamento dos participantes e conteúdos, para comunicação síncrona e assíncrona, além de verificar a aprendizagem e as interações (Cunha *et al.*, 2008), eles também são destinados a mediar o processo de ensino-aprendizagem, tanto a distância quanto como material de apoio a aulas presenciais (Cybis *et al.*, 2007), Alguns exemplos são Moodle (2015), TelEduc (2015), e-ProInfo (2015), BlackBoard (2015).

Dentre eles, o Moodle destaca-se por ser utilizado por universidades e escolas (públicas ou particulares), permitindo que qualquer professor possa disponibilizar diversos materiais para os alunos. Ele consiste em um software livre de aprendizagem de acesso a professores e alunos, através da internet ou rede local. O ambiente permite a criação e aplicação de cursos *online*, através da adição de materiais didáticos, controle de atividades avaliativas, comunicação com os participantes, etc. Ainda, observa-se que ele vem sendo utilizado como apoio desde o ensino básico até a pós-graduação, em cursos presenciais ou a distância.

2. O projeto: Minha Escola Virtual

Em uma pesquisa recente sobre as dificuldades de uso de um AVEAs pela ótica do professor (Andrade *et al.*, 2015), cerca de 90% dos entrevistados afirmaram enfrentar algum tipo de problema, destacando-se a instabilidade da rede e internet na instituição de ensino. Sabe-se que para a disponibilização do Moodle, é necessário hospedá-lo em um servidor e, por vezes, contratar e manter um serviço de suporte ao uso (recursos humanos).

Diante deste cenário, percebe-se que apenas instituições de ensino com uma boa estrutura (tecnológica e de pessoal), têm condições de oferecê-lo a sua comunidade acadêmica. Logo, escolas sem recursos destinados à tecnologia ficam impossibilitadas de utilizá-lo. Portanto, alunos e professores acabam desconhecendo e pouco usufruindo deste potencial tecnológico em prol da educação, realidade comum no âmbito nacional.

Internacionalmente, há diversos estudos do uso do Moodle na promoção do ensino básico e universitário. Em Portugal, há pesquisas relacionadas ao uso da plataforma por docentes de escolas privadas e públicas (Lisbôa *et al.*, 2009; Santos, 2012). Nos Estados Unidos, pesquisadores discutem sobre a transformação das aulas presenciais em cursos livres através do Moodle (Pfaffman, 2008), já nacionalmente, algumas práticas são realizadas (Sobreira *et al.*, 2013; Martiniano *et al.*, 2015, Silva, 2013), mas persiste a limitação do oferecimento da ferramenta pela instituição de ensino.

A fim de suprir a necessidade brasileira, surgiu o “Minha Escola Virtual” (Figura 1). Ele é uma plataforma virtual gratuita, que possibilita que professores de ensino fundamental, médio, e superior de instituições de ensino publicas criem turmas *online*, onde o professor pode ter uma “sala de aula” no Moodle, oferecer seus materiais, solicitar entrega de exercícios e trabalhos. O objetivo da plataforma é oferecer um novo método para instituições que não possuem recursos tecnológicos e financeiros para disponibilizar diferentes tecnologias e novas maneiras de trabalhar com alunos e professores.

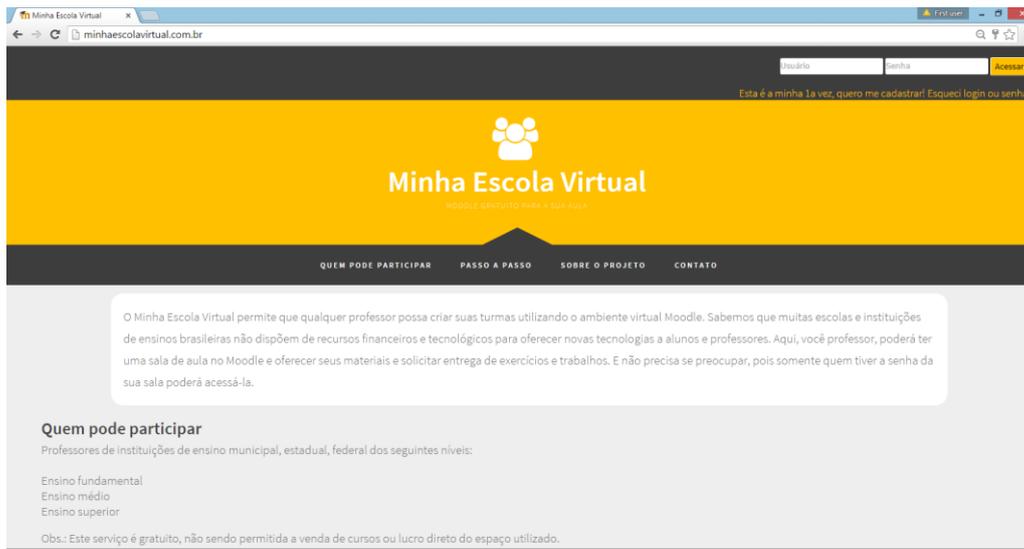


Figura 1. Página do Minha Escola Virtual

Para participar do projeto, o professor deve realizar cinco passos:

- 1) Cadastro: o professor deve ter uma conta de e-mail e se cadastrar no site do Minha Escola Virtual. Na sequência, é enviada uma mensagem de confirmação por e-mail, contendo o *link* para acesso ao Moodle.
- 2) Solicitação do curso: o professor deve acessar o site, localizar o bloco “Cursos” e a opção de solicitar a criação de curso. No formulário, ele deve escolher a categoria que mais se aproxime do curso desejado e então solicitar sua criação. Além dos dados do curso, o professor deve informar o nome da escola, cidade e sua experiência prévia no uso do Moodle. Uma vez enviada a solicitação, a equipe do projeto será notificada, analisando o pedido para então

aprová-lo. Em caso de aprovação, o professor recebe uma notificação e uma “chave de acesso”.

- 3) Disponibilização dos materiais e exercícios: A partir da confirmação da aprovação do curso, o professor pode acessar o ambiente e organizar suas aulas, disponibilizando textos, vídeos, exercícios, trabalhos, etc.
- 4) Divulgação do curso utilizando a “chave de acesso”: Junto com o e-mail de confirmação da criação do curso, é enviada uma “chave de acesso”. Através dela é que o professor fornecerá o acesso do curso aos alunos. Para isto, os alunos também deverão se cadastrar no Moodle e se inscreverem em sua disciplina usando a chave de acesso. Apenas aqueles que possuírem a chave de acesso terão acesso ao curso.
- 5) Acompanhamento da aprendizagem: Com o curso iniciado, o professor pode utilizar os relatórios e funcionalidades, conhecendo os trabalhos que seus alunos entregam, atribuindo notas e comentários.

Apesar da ideia de oferecer a plataforma Moodle não ser nova, este projeto tem como diferencial a customização da interface para a língua portuguesa e suporte a eventuais dúvidas. Outros sites que oferecem este tipo de serviço são: FreeMoodle (2015), que permite apenas a criação de cursos abertos; ColombiaMoodle (2015), em espanhol; e Sqooltools (2015), limitado a um curso com 30 alunos.

3. Resultados

O projeto foi lançado no final de maio do ano de 2015 e os resultados analisados foram obtidos até outubro de 2015. Ao final deste período, a maior parte dos cursos já haviam sido encerrados, tendo os remanescentes conclusão prevista para novembro de 2015. A divulgação foi feita a partir de redes sociais e em grupos de professores.

Houveram 145 usuários registrados e 29 cursos criados, porém observou-se que apenas 8 foram de fato utilizados. Conforme mostra a Figura 2, foram solicitados 3 cursos para ensino fundamental, 6 para o ensino médio, 4 para o ensino superior, e 16 cursos de extensão (onde constam os 8 em uso). Sugere-se, portanto, que a maioria dos cursos foram criados apenas por curiosidade sobre a plataforma.

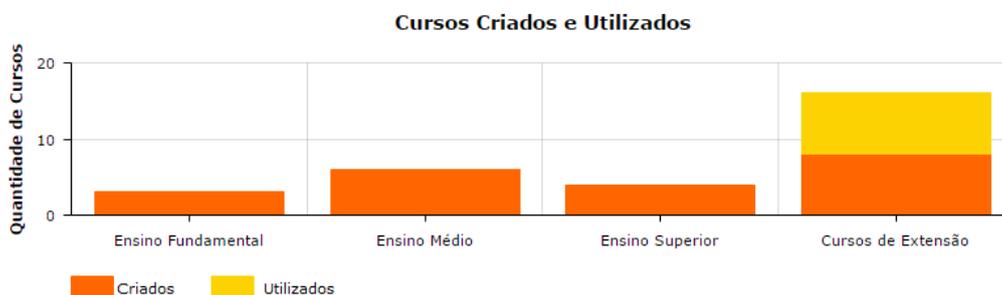


Figura 2. Gráfico dos cursos criados e utilizados

Nos cursos de ensino fundamental, houve “salas” de matemática, álgebra e de história. No ensino médio ocorreram os cursos de geografia, literatura, história básica, geografia para o primeiro ano, geografia para o segundo ano e geografia para o terceiro ano.

Nos cursos de ensino superior foram criadas as “salas” de logística, informática na educação, cotidiano da sala de aula e de identidade docente na EAD. A modalidade de extensão obteve uma maior quantidade de cursos, sendo eles de Moenda Cultural: Oficina de Elaboração de Projetos Culturais EAD, Redes de Aprendizagem, TIC's na Escola, Suporte/Help Desk, Aprender Wiki, e-secondlife25h, e-formação PREZi, Introdução ao uso de ferramentas web 2.0 na educação, Tecnologias na Sala de Aula, Xadrez Escolar, Educação em Prisões, Básico em informática, Curso básico de Geogebra, Praticas Educativas no Ensino de Línguas, Gestão e Planejamento, e de ATPC Regina.

Outro fator investigado foi a localização geográfica dos alunos e professores. Conforme a Figura 3, percebe-se que a maioria dos usuários são do interior dos estados, e que o maior público foi das regiões sudeste e nordeste. Ainda, 13,8% dos usuários são oriundos de outros países, como Portugal.

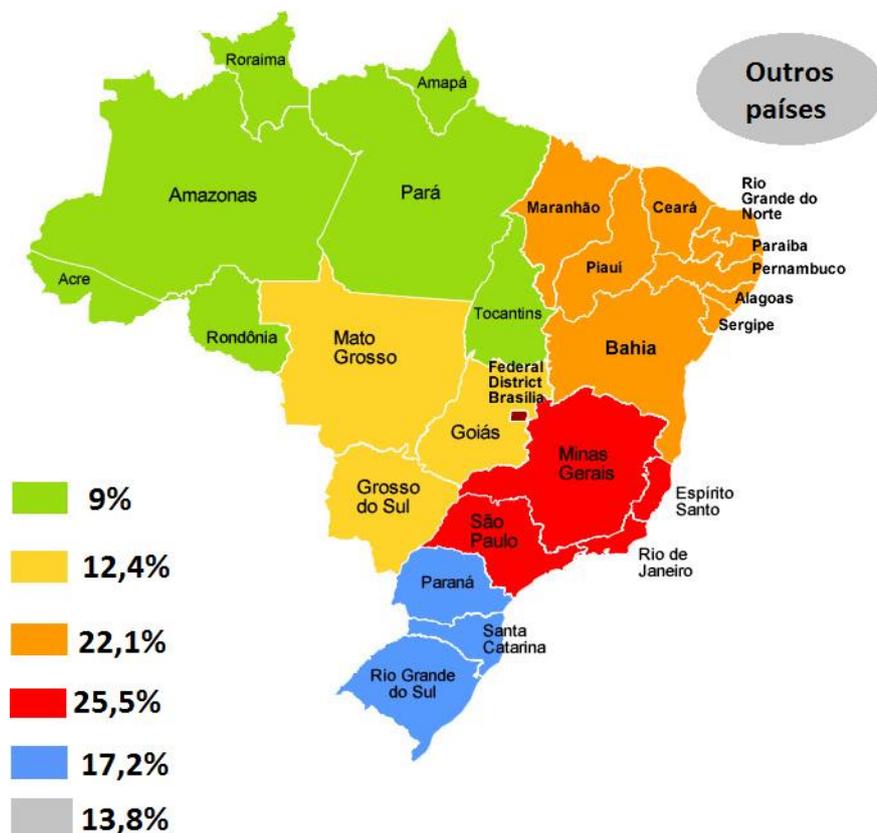


Figura 3. Origem dos usuários

Investigou-se também a familiaridade com o Moodle entre os professores que solicitaram os cursos. Conforme a Figura 4, a maioria dos professores já tinha experiência prévia como docente no próprio Moodle, e eles acreditam ter conhecimento intermediário quanto ao uso da ferramenta.

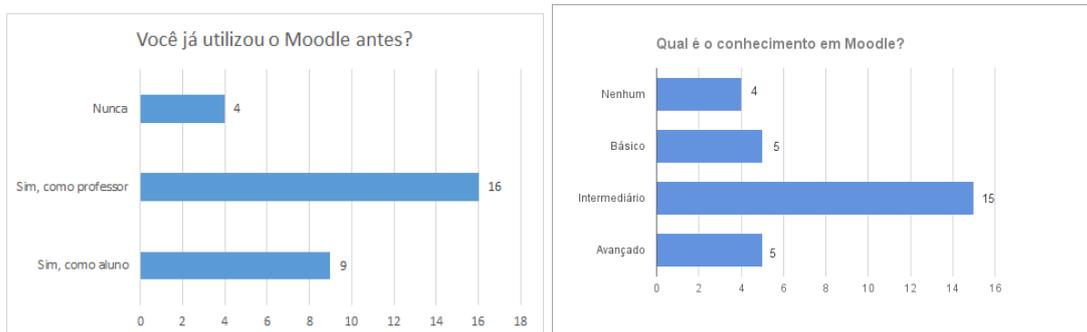


Figura 4. (a) Utilização do Moodle, (b) Conhecimento em Moodle

Também foi observado como os professores fizeram uso do ambiente virtual, ou seja, como eles projetaram os cursos disponibilizados. Cada curso criado no Moodle tem por padrão a criação automática de um fórum de notícias. Este fórum faz o papel de “mural de recados”, onde as informações oficiais sobre o curso são registradas pelo professor, e então os alunos as recebem por e-mail. Ou seja, neste fórum não há possibilidade de interação, apenas comunicação unilateral.

Desta forma, considerando que foram criados 29 fóruns automaticamente, ele foi utilizado pelos professores por mais 105 vezes (Figura 5). Outros materiais utilizados foram os *links* e recursos, isto é, referências a sites e arquivos (PDF, DOC, PPT). Ainda, 13 tarefas de entrega de trabalhos pelos alunos foram solicitadas. Percebe-se assim que, por mais que os professores acreditem ter conhecimento intermediário sobre o uso do Moodle, a maioria utiliza os recursos tradicionais: disponibilizar materiais, criar fóruns de discussão, e solicitar entrega de trabalhos.

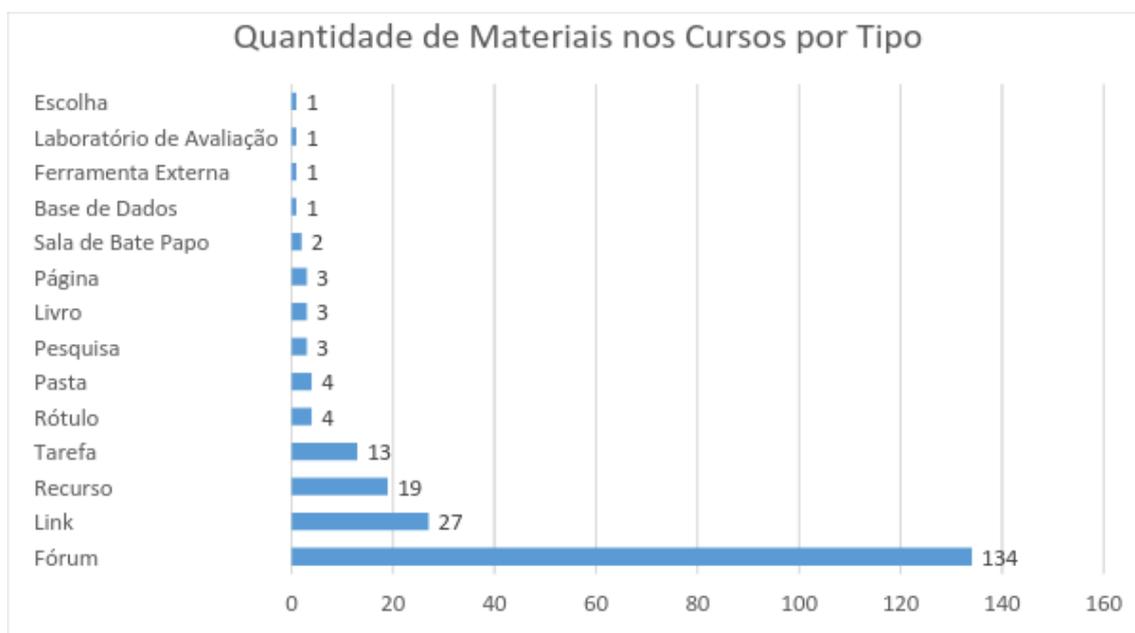


Figura 5. Materiais utilizados nos cursos por tipo

Outro aspecto analisado foi a quantidade de materiais em cada curso. Nesta análise foram excluídos os cursos criados, porém não utilizados (aqueles que só continham o fórum de notícias). Ao observar os resultados do gráfico na Figura 6, nota-se a

discrepância no uso dos recursos: há professores que optam por usar vários materiais, enquanto outros utilizam poucos. Isso pode ser justificado pela área de conhecimento do curso ou pela sua própria duração. Porém, pode também ser caracterizado pela falta de conhecimento do docente quanto as potencialidades da ferramenta.

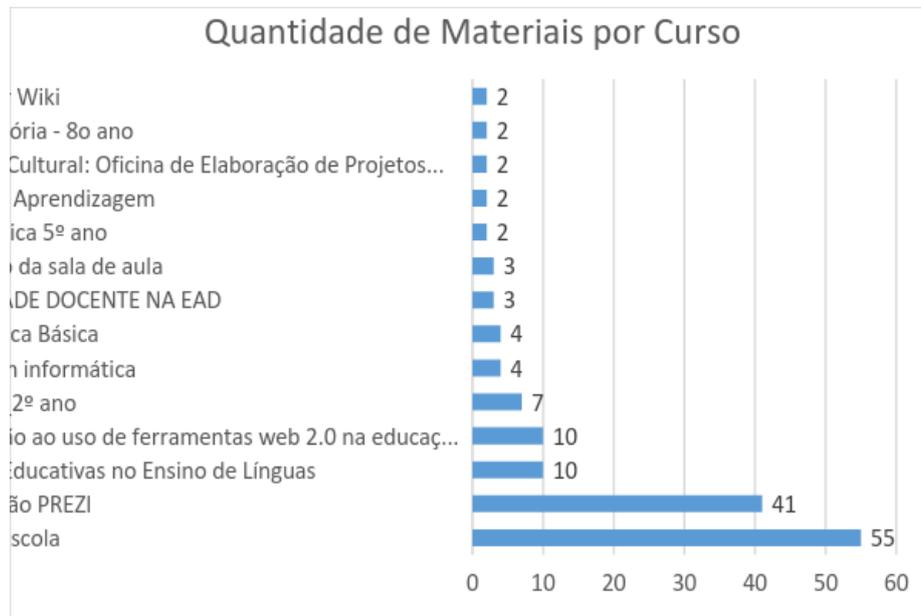


Figura 6. Quantidade de Materiais por Curso

A partir destes resultados, percebe-se que o projeto vem contribuindo para a utilização do Moodle em comunidades em que este não está disponível. Contudo, a maioria dos solicitantes são aqueles que já a conhecem. Neste sentido, há de se fazer um esforço na formação de novos tutores e na facilitação das ferramentas atualmente disponibilizadas, para que eles se sintam aptos e motivados a utilizarem.

4. Conclusões e Trabalhos Futuros

À medida que o uso do ambiente virtual Moodle cresce no Brasil (MOODLE, 2015), muitas escolas e universidades estão começando a utilizar as plataformas virtuais ou estão usando em maior quantidade.

Os dados do Minha Escola Virtual mostram que os professores da rede pública do interior do país estão tendo interesse em utilizar novas tecnologias. Mesmo assim, não é possível afirmar o que de fato ocorreu para que não fizessem o uso contínuo da plataforma virtual.

O projeto tem em vista algumas ações futuras. Primeiramente, buscar-se-á dar maior visibilidade através da divulgação do projeto em redes sociais e via contato direto com as instituições de ensino pública. Vinculada a publicidade, será fornecido um curso de extensão para formação de tutores EaD usando o Moodle em formato MOOC, contendo tutoriais de uso do AVEA e ferramentas para aprimoramento da prática docente no ambiente online. Por fim, no âmbito da pesquisa, serão desenvolvidas ferramentas computacionais mais atraentes e de fácil utilização pelos docentes.

Referências

- Andrade, Fábio Goulart; Rosito, Maurício Covolan; Silva, Júlia Marques Carvalho da Silva (2015) “O que o professor pensa sobre os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: dificuldades, melhorias e novas funcionalidades”. In: Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância, Salvador.
- ColombiaMoodle (2015). Disponível em: <http://colombiamoodle.com/>. Acesso em Nov. 2015.
- Cunha, Cláudio Rodrigues; Silva, Júlia Marques Carvalho da; Bercht, Magda (2008) “Proposta de um Modelo de Atributos para o Aprimoramento da Comunicação Afetiva para Professores que atuam na Educação a Distância”. In: Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, João Pessoa.
- e-ProInfo (2015). Disponível em> <http://e-proinfo.mec.gov.br/>. Acessado em Out. 2015.
- FreeMoodle (2015). Disponível em: <http://www.freemoodle.org/>. Acesso em Nov. 2015.
- Lisbôa, E., et al. (2009) “LMS em contexto escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do concelho de Braga.” In: Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X 2.1, pp. 44-57.
- Martiniano, E.; Rocha, Z. F. D. C. R. (2015) “Disponibilização de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem: o uso do Moodle na disciplina de biologia”. In Polyphonia/Solta a voz 26.2, pp. 307-312.
- Minha Escola Virtual. (2015). Disponível em: <http://minhaescolavirtual.com.br/>. Acessado em: Out. 2015.
- MOODLE. (2015). Disponível em: <https://moodle.org/>. Acessado em: Out. 2015.
- Pfaffman, J. (2008) “Transforming High School Classrooms with Free/Open Source Software: It's Time...” In: The High School Journal; Feb/Mar 2008; 91, 3; Research Library pp. 25
- Santos, J. R. (2012) “A Moodle nas práticas pedagógicas de uma escola básica: realidade ou ficção na inserção das TIC em sala de aula”. In: Educação, Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X 5.1, pp. 72-83.
- Silva, E. C. (2013) “A Prática do Portfólio e o uso Plataforma Moodle na Sala de Aula de Geografia Educativa”. In: HOLOS 29.5, pp. 191.
- Sobreira, L. H. R.; Borralho, A. M. Á. B.; Oliveira, V. J. M. (2013) “Vivências de alunos e professores no uso da plataforma moodle como complemento às aulas presenciais de química para o 1º ano do ensino médio: um estudo de caso”. In: Revista EducaOnline 7.3, pp. 75-91.
- Sqooltools (2015). Disponível em: <http://sqooltools.com/>. Acessado em: Nov. 2015.
- TelEduc (2015). Disponível em: <http://www.teleduc.org.br/>. Acessado em Out.2015.